

TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS/INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

CONCEITO

São informações para a elucidação do fenômeno ou fato que o pesquisador quer desvendar.

O instrumental técnico elaborado pelo pesquisador para o registro e medição dos dados deverá preencher os seguintes requisitos: validade, confiabilidade e precisão.

Todo instrumental tem a natureza de estratégia ou tática para a ação e a habilidade em pesquisar, ou seja, definir qual a melhor maneira, propiciando o desenvolvimento da pesquisa científica.

TIPOS

1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Considerada mãe de toda pesquisa, fundamenta-se em fontes bibliográficas, ou seja, em fontes escritas, portanto, a uma modalidade específica de documentos, que são obras escritas, impressas em editoras, comercializadas em livrarias e classificadas em bibliotecas.

O material consultado na pesquisa bibliográfica abrange todo referencial já tornado público em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, enciclopédias, pesquisas, monografias, dissertações, teses, entre outros. Com base nisso é que se pode elaborar o trabalho monográfico, seja ele em uma perspectiva histórica ou com o intuito de reunir diversas publicações isoladas e atribuir-lhes uma nova leitura.

- **CLASSIFICAÇÃO:** Livros; Periódicos; Impressos diversos
- **ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA**
- **CATÁLOGO**
- **PROFESSOR/PESQUISADOR**
- **COLETA**
- **SELEÇÃO**
- **LEITURA** (Seletiva, Analítica, Interpretativa)
- **RESUMO**
- **FICHAMENTO**
- **ARMAZENAMENTO**

2 PESQUISA DOCUMENTAL

É aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não-fraudados); Tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências.

A pesquisa documental, devido a suas características, pode chegar a ser confundida com a pesquisa bibliográfica. Gil (1999) destaca como principal diferença entre esses tipos de pesquisa a natureza das fontes de ambas pesquisas. A pesquisa bibliográfica utiliza-se principalmente das contribuições de vários autores sobre determinada temática de estudo, já a pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Nessa tipologia de pesquisa, os documentos são classificados em dois tipos principais: fontes de primeira mão e fontes de segunda mão. Os documentos de primeira são aqueles que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações, gravuras, pinturas a óleo, desenhos técnicos, etc. Os documentos de segunda mão são os que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, manuais internos de procedimentos, parecer de perito, decisão de juízes, dentre outros.

- Arquivos públicos
- Arquivos privados
- Dados de registro (um acontecimento, em observância a normas legais e administrativas)
- Dados de recenseamento
 - Demográficos
 - Educacionais
 - Criminalidade
 - Eleitorais
 - Alistamento
 - Saúde
 - Atividade industrial
 - Contribuições e benefícios
 - Registro de veículos

3 PESQUISA ELETRÔNICA

Os recursos eletrônicos muito enriquecem a pesquisa, ampliando o horizonte das buscas. A pesquisa eletrônica é toda informação extraída de endereços eletrônicos, disponibilizados em *home page* e *site*, a partir de livros, folhetos, manuais, guias, artigos de revistas, artigos de jornais etc.

Nas referências, além de incluir os mesmos elementos indicados para livro, folheto, manuais etc., Como autor (es), título, edição, local, editora e data de publicação, colocam-se também aqueles consultados *on line*, isto é, as informações sobre endereço eletrônico, apresentado entre sinais < >, precedido da expressão **disponível em:** e a data de acesso ao documento, antecedida da impressão **acesso em:**, opcionalmente acrescida dos dados referentes a hora, minutos e segundos.

Apesar da importante contribuição para a investigação científica, nem toda informação disponibilizada em meios eletrônicos deve ser considerada como sendo de caráter científico. Há de se observar a procedência *site* ou da *home page*.

4 QUESTIONÁRIO

É um instrumento de coleta de dado constituído por uma série ordenadas de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.

O questionário deve ser claro e limitado em extensão e estar acompanhado de notas que expliquem a natureza da pesquisa e ressaltem a importância e necessidade das respostas, a fim de motivar o informante.

Existem três tipos de questões: **fechadas, abertas e mistas.**

De um modo geral, os questionários são enviados ao informante pelo correio ou por um portador, que, após o preenchimento, é devolvido do mesmo modo. Atualmente, os pesquisadores têm utilizado meios eletrônicos para facilitar, agilizar e reduzir os custos operacionais da pesquisa.

Como toda técnica de coleta de dados, o questionário também apresenta uma série de vantagens e desvantagens.

VANTAGENS

- Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados.
- Atinge maior número de pessoas simultâneas.
- Abrange uma área geográfica mais ampla.
- Economiza pessoal, tanto em treinamento quanto em trabalho de campo.
- Obtém respostas mais rápidas e mais precisas.
- Há maior liberdade nas respostas, em razão no anonimato.

- Há mais segurança, pelo fato de suas respostas não serem identificadas.
- Há menos riscos de distorções, pela não influência do pesquisador.
- Há mais tempo para responder e em hora mais favorável.
- Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento.
- Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

DESVANTAGENS

- Percentagem pequena dos questionários que voltam.
- Grande número de perguntas sem respostas.
- Não pode ser aplicado a pessoas analfabetas.
- Impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas.
- A dificuldade de compreensão, por parte dos informantes, leva a uma uniformidade aparente.
- Na leitura de todas as perguntas, antes de respondê-las, pode uma questão influenciar a outra.

- A devolução tardia, prejudica o calendário ou sua utilização.
- O desconhecimento das circunstâncias em que foram preenchidos torna difícil o controle e a verificação.
- Nem sempre é o escolhido quem responde ao questionário, invalidando, portanto, as questões.
- Exige um universo mais homogêneo.

PROCESSO DE ELABORAÇÃO

Requer a observância de normas precisas, a fim de aumentar sua eficácia e validade. Em sua organização, devem-se levar em conta os tipos, a ordem, os grupos de perguntas, a formulação das mesmas e também tudo aquilo que se sabe sobre percepção, estereótipos, mecanismo de defesa, liderança etc.

PRÉ-TESTE

Depois de redigido, o questionário precisa ser testado antes de sua utilização definitiva, aplicando-se alguns exemplares em uma pequena população escolhida.

5 FORMULÁRIO

É o nome geralmente usado para designar uma coleção de questões que são perguntadas e anotadas por um entrevistador, numa situação face a face com o entrevistado.

Tanto o questionário quanto o formulário, por se constituírem de perguntas padronizadas, são instrumentos de pesquisa mais adequados à quantificação, porque são mais fáceis de codificar e tabular, propiciando comparações com outros dados relacionados ao tema pesquisado.

As perguntas devem ser ordenadas, das mais simples às mais complexas; Vale lembrar que as perguntas devem referir-se a uma idéia de cada vez e possibilitar uma única interpretação, sempre respeitada o nível de conhecimento do informante.

O questionário e o formulário são instrumentos muito usados para o levantamento de informações numa investigação científica do tipo empírica. Diferenciam-se apenas no que se refere à forma de aplicação. O questionário é preenchido pelo próprio entrevistado, e o formulário é preenchido indiretamente, isto é, pelo entrevistador.

VANTAGENS

- Utilizado em quase todo o segmento da população: alfabetizados; Analfabetos; Populações heterogêneas etc., Porque seu preenchimento é feito pelo entrevistador.
- Oportunidade de estabelecer *rapport*, devido ao contato pessoal.
- Presença do pesquisador, que pode explicitar os objetivos da pesquisa, orientar o preenchimento do formulário e elucidar significados de perguntas que não estejam muito claras.

- Flexibilidade, para adaptar-se às necessidades de cada situação, podendo o entrevistador reformular itens ou ajustar o formulário à compreensão de cada informante.
- Obtenção de dados mais complexos e úteis.
- Facilidade na aquisição de um número representativo de informantes, em determinado grupo.
- Uniformidade dos símbolos utilizados, pois é preenchido pelo próprio pesquisador.

DESVANTAGENS

- Menos liberdade nas respostas, em virtude da presença do entrevistador.
- Risco de distorções, pela influência do aplicador.
- Menos prazo para responder às perguntas; Não havendo tempo para pensar, elas podem ser invalidadas.
- Mais demorado, por ser aplicado a uma pessoa de cada vez.
- Insegurança das respostas, por falta do anonimato.
- Pessoas possuidoras de informações necessárias podem estar em localidades muito distantes, tornando a resposta difícil, demorada e dispendiosa.

PRÉ-TESTE

De igual modo ao questionário, recomenda-se o pré-teste, visando evitar possíveis falhas na redação, complexidade das questões, imprecisão na redação, desnecessidade das questões, constrangimentos ao informante, exaustão etc.

6 ENTREVISTA

Técnica em que o pesquisador se apresenta ao pesquisado e formula-lhe perguntas, com o objetivo de obter os dados que interessam à pesquisa. É pois, uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados e a outra apresenta-se como fonte de informação.

A entrevista constitui uma técnica alternativa para se coletar dados não documentados, sobre um determinado tema. Deve-se levar em consideração que a entrevista tem suas limitações; Dependendo da técnica a ser adotada, os entrevistados podem não dar as informações de modo preciso ou o entrevistador pode avaliar/julgar/interpretar de forma distorcida as informações obtidas.

Por outro lado, a entrevista, como um dos procedimentos mais usados em pesquisa de campo, tem suas vantagens como meio de coleta de dados: possibilita que os dados sejam analisados quantitativa e qualitativamente, pode ser utilizada com qualquer segmento da população (inclusive analfabetos) e se constitui como técnica muito eficiente para obtenção de dados referentes ao comportamento humano.

TIPOS

PESSOAL/FORMAL/ESTRUTURADA

Esquema de entrevista estruturada (padronizada) quando o entrevistador usa um esquema de questões sobre um determinado tema, a partir de um roteiro (pauta), previamente preparado.

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

O pesquisador organiza um conjunto de questões sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.

ENTREVISTA LIVRE-NARRATIVA

Também denominada não-diretiva; O entrevistado é solicitado a falar livremente a respeito do tema pesquisado.

ENTREVISTA ORIENTADA

O entrevistador focaliza sua atenção sobre uma experiência dada e os seus efeitos - isto quer dizer que sabe por antecipação os tópicos ou informações que deseja obter com a entrevista.

ENTREVISTA EM GRUPO

Pequenos grupos de entrevistados respondem simultaneamente as questões, de maneira informal. As respostas são organizadas posteriormente pelo entrevistador, numa avaliação global.

ENTREVISTA INFORMAL

É geralmente utilizada em estudos exploratórios, a fim de possibilitar ao pesquisador um conhecimento mais aprofundado da temática que está sendo investigada. Pode fornecer pistas para o encaminhamento da pesquisa, seleção de outros informantes, ou mesmo a revisão das hipóteses inicialmente levantadas.

INSTRUMENTOS ACESSÓRIOS

Filmadora, gravador, bloco para anotações.

ROTEIRO

É uma lista dos tópicos que o entrevistador deve seguir durante a entrevista. Isso permite uma flexibilidade quanto à ordem ao propor as questões, originando uma variedade de respostas ou mesmo outras questões. Na elaboração do roteiro deve-se levar em consideração o seguinte:

- A distribuição do tempo para cada área ou assunto.
- A formulação de perguntas cujas respostas possam ser descritivas e analíticas, para evitar respostas dicotômicas (sim/não).
- Atenção para manter o controle dos objetivos a serem atingidos, para evitar que o entrevistado extra pade o tema proposto.

VANTAGENS

- Não exige que o entrevistado saiba ler e escrever.
- Apresenta muita flexibilidade, pois o entrevistador pode facilmente adaptar-se às características das pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista.
- Possibilita captar a expressão corporal do entrevistado, bem como a tonalidade da voz e a ênfase nas respostas.
- Possibilita ao respondente o esclarecimento das questões.
- Permite a obtenção de dados com elevado nível de profundidade.
- Oferece maior garantia de respostas do que o questionário.

DESVANTAGENS

- Custos com o treinamento de pessoal e aplicação das entrevistas.
- Tempo despendido.
- Ausência de anonimato.
- Influência exercida pelo aspecto pessoal do entrevistador.
- Influência das opiniões pessoais do entrevistador sobre as respostas do entrevistado.
- Dificuldade de tabulação e análise dos dados, no caso das entrevistas abertas.

CONTATO INICIAL

Para que a entrevista seja adequadamente desenvolvida, é necessário, antes de mais nada, que o entrevistador seja bem recebido. Algumas vezes, o grupo de pessoas a ser entrevistado é preparado antecipadamente, mediante comunicação escrita ou contato prévio. Outras vezes, todavia, os informantes são tomados de surpresa, o que passa a exigir do pesquisador muito mais habilidade na condução da entrevista.

7 OBSERVAÇÃO

É uma técnica que faz uso dos sentidos para obtenção de determinados aspectos da realidade. Consiste em ver, ouvir e examinar os fatos os fenômenos que se pretendem investigar. Contribui para o pesquisador obter a comprovação dos dados sobre indivíduos observados, os quais, às vezes, não têm consciência de alguns fatos que os orientam em seu comportamento. A técnica da observação desempenha importante papel no contexto da descoberta e obriga o investigador a ter um contato mais próximo com o objeto de estudo.

A principal vantagem da observação é a percepção direta e sem intermediação dos fatos, que reduzem sensivelmente a subjetividade que permeia o processo de investigação.

TIPOS

SIMPLES OU ASSISTEMÁTICA

O pesquisador permanece abstraído à situação estudada, apenas observa de maneira espontânea como os fatos ocorrem e controla os dados obtidos. Nessa categoria, não se utilizam meios técnicos especiais para coletar os dados nem é preciso fazer perguntas diretas aos observados.

É comumente utilizada em casos de estudos exploratórios, em que objetivos não são claramente especificados; Pode ser que o pesquisador sinta a necessidade de redefinir seus objetivos ao longo do processo. É muito apropriada para o estudo de condutas mais manifestas das pessoas na vida social, tais como: hábitos de compras; De vestuário; De convivência social; De frequência em lugares públicos etc.

SISTEMÁTICA

É usada em pesquisas que requerem a descrição mais detalhada e precisa dos fenômenos ou teste de hipóteses. Na técnica de coleta de dados, presume-se que o pesquisador saiba exatamente quais informações são relevantes para atingir os objetivos propostos. Nesse sentido, antes de executar a observação sistemática, há necessidade de se elaborar um plano para a mesma.

PARTICIPANTE

O investigador participa como membro da comunidade ou população pesquisada. A idéia de sua incursão na população é ganhar a confiança do grupo, ser influenciado pelas características dos elementos do grupo e, ao mesmo tempo, conscientizar da importância da investigação.